



PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

REVISTA DE
GEOGRAFIA

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

Henrique Sabino da Silva Pereira¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8968-6218>

Josandra Araújo Barreto de Melo² - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-587X>

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil**

Artigo recebido em 04/05/2021 e aceito em 08/02/2022.

RESUMO

O estudo originou-se da necessidade de compreender a formação para a docência dos graduandos em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tomando como referência a análise da dimensão formativa representada pelo Programa Institucional Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, Campus I (UEPB), considerando as diferentes concepções de Estágio Supervisionado, os desafios e perspectivas dos licenciandos do mencionado Curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método fenomenológico e técnicas de pesquisa colaborativa. Para interpretação dos dados coletados, utilizou-se as técnicas da análise do discurso dos alunos bolsistas integrantes do Programa Residência Pedagógica. Através da pesquisa, foi possível compreender melhor alguns aspectos do referido programa, tais como o auxílio da coordenação e dos professores preceptores para a sua realização, evidenciando-se a sua importância na formação de professores, a possibilidade de afirmação profissional e a valorosa experiência de inserção dos licenciandos na escola básica, embora ressalte-se que existem algumas limitações no desenvolvimento do Programa.

Palavras-chave: Formação do Professor de Geografia; Estágio; Residência Pedagógica.

THE CONTRIBUTIONS OF THE INSTITUCIONAL PROGRAM PEDAGOGIC RESIDENCY FOR GEOGRAPHY GRADUATES

ABSTRACT

This study originated from the need to understand the instruction to teaching of Geography undergraduates from Paraíba State University (UEPB), taking as reference formative dimension analysis represented by the Pedagogical Residency Institutional Program, Subproject Geography, Campus I (UEPB), regarding different conceptions of supervised internship, challenges and perspectives of the graduates of the mentioned course. It is a qualitative research, utilizing phenomenological method and collaborative research techniques. For the collected data interpretation, techniques of analysis of speech of the Pedagogical Residency Program scholarship students were used. Through the research it was possible to comprehend better the aspects of the mentioned program, such as the aid of the program coordination and preceptors' professors for the program fulfillment, evidencing its importance in

* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: henriquesabinop@gmail.com

** Professora Doutora na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

teachers' formation, the possibility of professional affirmation and the valuable experience of insertion of the undergraduates in primary school. However, it is reiterated that there are some limitations in the development of the Program.

Keywords: Geography teacher instruction; Internship; Pedagogic Residency.

LAS CONTRIBUCIONES DEL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE GEOGRAFÍA

RESUMEN

El estudio se originó de la necesidad de comprender la formación para la docencia de estudiantes de pregrado en Geografía de la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB), tomando como referencia el análisis de la dimensión formativa que representa el Programa Institucional Residencia Pedagógica, Subproyecto de Geografía, Campus I (UEPB), considerando los diferentes conceptos de Pasantía Supervisada, los desafíos y perspectivas de los estudiantes del mencionado Curso. Es una investigación cualitativa, utilizando el método fenomenológico y técnicas de investigación colaborativa. Para interpretar los datos recolectados, se utilizaron las técnicas de análisis del discurso de los estudiantes becados que son miembros del Programa de Residencia Pedagógica. A través de la investigación, fue posible comprender mejor algunos aspectos del referido programa, como la ayuda de la coordinación y de los docentes preceptores para su realización, evidenciando su importancia en la formación de profesores, la posibilidad de afirmación profesional y la valiosa experiencia de inserción del alumno universitario en la escuela básica, aunque cabe señalar que existen algunas limitaciones en el desarrollo del Programa.

Palabras clave: Formación de profesores de Geografía; Pasantía; Residencia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender como os acadêmicos em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica avaliam a sua formação para a docência, assim como abordar algumas questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e as contribuições do curso de Geografia para a efetivação do Programa.

O Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia/UEPB, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objetiva a inserção dos discentes das licenciaturas na escola básica, ainda no decorrer do curso. De acordo com a CAPES, o Programa surge como uma nova forma de auxílio à formação docente, intensificando a relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola de educação básica, otimizando a formação dos discentes das licenciaturas, por meio de projetos que possibilitem o exercício da relação entre teoria e prática (BRASIL, 2018).

O residente deve ser orientado a desenvolver o seu Estágio de forma colaborativa, a fim de entender o contexto em que se desenvolve a Geografia Escolar e de contribuir para o avanço desse ensino, de forma, significativa. Para isso, Corte e Lemke (2015) indicam que se deve fazer o uso da teoria adquirida no decorrer do curso, as reflexões que fazem parte da prática,

das vivências enquanto aluno e das habilidades que exercitou durante o curso de licenciatura. Dessa forma, torna-se possível alcançar uma educação com maior qualidade agregada.

Para além das dificuldades inerentes à própria formação acadêmica e à realização do processo de ensino/aprendizagem, há adversidades no cenário cotidiano da educação, como Cavalcanti (2014) mostra, os noticiários, frequentemente, apresentam aspectos negativos que ocorrem no ambiente escolar, que são um constante desafio para os professores. Assim como informações de profissionais da área, que afirmam que a educação vem sofrendo sucateamento. Esses fatos desmotivam os indivíduos que estão nos cursos de formação docente. Diante desse panorama, o estudo também procurou identificar as dificuldades enfrentadas pelos residentes de Geografia da UEPB.

O estudo, ora apresentado, aborda o exercício profissional do professor de Geografia, o curso de formação de professores da Licenciatura Plena em Geografia da UEPB e o Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica. Expõe-se, em seguida, a metodologia utilizada, os resultados obtidos nas coletas de dados e, por fim, a conclusão da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com os residentes do Programa Residência Pedagógica Cota 2019/2020, totalizando 24 participantes. Para compreensão dos aspectos relacionados ao Programa e ao Curso foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões abertas, que foi respondido individualmente e anonimamente. Após a transcrição dos dados coletados, foram tratados através da Análise do Discurso.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A Licenciatura em Geografia habilita o profissional para o exercício docente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. E para a realização dessa atividade com êxito, Martins (2009) aponta para a importância do suporte teórico durante a graduação para auxiliar a prática em sala de aula. A teoria auxilia a prática como base para transmissão, exemplificação e na escolha do método de ensino mais adequado. Ainda sobre o exercício de sua profissão, Callai (2003) diz que os professores em seu exercício profissional devem teorizar a sua prática e, constantemente, rever os conteúdos específicos e sua atuação pedagógica, com o objetivo de reflexão e para a solução de problemas que possam existir em seu método de ensino.

De acordo com Callai (2003), o curso de Geografia deve oferecer ao geógrafo caminhos e, conjuntamente, o suporte adequado para que ele os siga, possibilitando uma boa atuação. No entanto, o profissional não se deve prender apenas aos ensinamentos adquiridos no decorrer do curso, deve também procurar a atualização e a capacitação – participar de eventos na área,

cursos de especialização – com o objetivo de aprimorar a sua formação acadêmica, bem como se manter profissionalmente preparado para o exercício da sua atividade. Pessoa (2017) sustenta que o ensino de Geografia não se resume apenas em apenas transmitir os conteúdos do cronograma previsto para essa disciplina, é preciso a constante reflexão sobre a ação do professor no exercício diário em sala de aula, pois se restringir apenas aos conhecimentos da ciência geográfica inviabiliza a atribuição e a relevância da disciplina.

Ao concluir o curso, o recém-formado, segundo Pimenta e Lima (2010), ainda está construindo sua identidade profissional, que só se solidificará no decorrer do seu percurso enquanto educador. E é preciso que ele tenha consciência disso para não gerar frustrações, pois apenas os conhecimentos adquiridos no curso não capacitam o profissional, é preciso a prática para testar e aperfeiçoar metodologias. Os primeiros anos do exercício da profissão podem ser desafiadores, devido às demandas e às dificuldades na atmosfera escolar. Sobre esse fato, Pessoa (2017) nomeia a fase inicial de “período de sobrevivência”, nesse período o professor vai se familiarizando com as dinâmicas da rotina na escola e, ao mesmo tempo, vai construindo o seu perfil profissional. No dia a dia de sua profissão são crescentes as exigências de conhecimento e saberes na sua prática profissional (MARTINS, 2009). Mas, infelizmente, nem sempre o professor consegue acompanhar esse ritmo devido a carga horária semanal, que muitas vezes sobrecarrega o profissional e não permite o aperfeiçoamento de sua prática, impedindo-o de realizar cursos de especialização e até mesmo de fazer de leituras complementares.

Professores do ensino básico constantemente se deparam com as demandas das escolas para realização de projetos com suas turmas, sendo que, em muitos casos, o excesso de trabalho inviabiliza o planejamento das atividades. O profissional docente, por vezes, já possui algumas desmotivações, como a falta de respeito à classe e a baixa remuneração financeira, o que torna ainda mais difícil o desenvolvimento de novas estratégias para o ensino. Os resultados da realidade citada, na maioria dos casos, não são satisfatórios no que se refere a qualidade do ensino, que se torna algo mecânico e não proporciona o interesse pela aprendizagem.

Sabendo que o ambiente escolar pode trazer adversidades como as citadas nos parágrafos anteriores, os cursos de Licenciatura em Geografia dão ao licenciando informações e instruções de como lidar com as diversas situações existentes em sua prática, com o objetivo de diminuir os impactos e fazer com que dificuldades sejam superadas com maior facilidade. Um professor que após sua formação dá continuidade à busca de conhecimento através de leituras atuais, eventos científicos e cursos de curta duração, se capacita enquanto profissional com intuito de diminuir os desafios rotineiros e aprimorar o ensino de Geografia. Trazendo os conhecimentos adquiridos em suas produções científicas para sala de aula, de acordo com

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009), professores que dominam a produção de pesquisas em sua prática na escola básica têm a capacidade de potencializar nos alunos uma atitude investigativa, dessa forma a pesquisa é utilizada como ferramenta de ensino e aprendizagem.

O CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (CAMPUS I) E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é regido pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que traz a organização curricular, metodologias de ensino e avaliação e ementas do curso. O atual PPC está vigente desde 2016 e, segundo ele, o curso procura oferecer educação de qualidade, pretendendo atender às demandas dos alunos.

Com uma carga horária total de 3.200 horas, contemplando atividades teóricas, em laboratório, práticas e orientadas, os componentes curriculares do curso em análise baseiam-se no estudo das interações entre a natureza e sociedade, e dos mecanismos para sua interpretação e explicação. De acordo com o PPC de Geografia (2016), a ciência geográfica necessita de constante atualização, devido às transformações que ocorrem no mundo, o curso busca trazer esses assuntos e discussões mais atuais e especificidades regionais facilitando, assim, o entendimento das dinâmicas espaciais, que constantemente vêm se modificando.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NO CURSO DE GEOGRAFIA

O Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica, de acordo com a CAPES, é uma das intervenções que integram a Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo principal de aperfeiçoar a prática nos cursos de licenciatura. Podendo participar do programa o licenciando que se encontra na metade do curso e/ou em diante. A atuação prática do projeto se dá através da atividade de regência em uma escola de educação básica. O licenciando recebe apoio para as suas práticas pedagógicas na Instituição de Ensino Superior, pelo coordenador do programa e na escola onde realiza a regência pelo professor preceptor (BRASIL, 2018).

Conforme a CAPES, o programa tem finalidade de:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As IES participantes do Programa são selecionadas por meio de Edital Público Nacional. O Programa é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. As IES selecionadas têm função de desenvolver projetos institucionais em articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que recebem os seus universitários. (BRASIL, 2018).

Na prática o Programa é composto pelo coordenador que é o docente da IES responsável pelo Programa, desde a seleção dos alunos residentes, ao acompanhamento das atividades, pelas reuniões periódicas com os residentes, e preceptores, por sugerir e apresentar encaminhamentos teóricos, sendo necessário a formação na área do subprojeto. O preceptor que é o professor da escola básica, tem a atribuição de acompanhar e orientar os residentes em suas atividades na escola campo, tendo como função a participação nas atividades do Programa, orientação dos residentes na elaboração dos seus planos de aula e na prática pedagógica. Uma das exigências do Programa ao professor preceptor é a disponibilidade de tempo para realizar as atividades previstas para a sua atuação no projeto. O residente, que é o licenciando participante do projeto, deve desenvolver as ações definidas no plano de atividades do núcleo de residência pedagógica, elaborar os planos de aula sob orientação do coordenador e do preceptor e cumprir a carga horária do Programa. (BRASIL, 2018).

A carga horária que o residente precisa cumprir em uma cota do Programa, que tem duração de 12 meses, e de 440 horas, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola, é o período destinado a observação das aulas do professor preceptor; 320 horas de imersão no ambiente da escola campo, dessa carga horária 100 horas são destinadas exclusivamente à regência, que deve incluir no mínimo uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas a elaboração do relatório final, avaliação e socialização de atividades. (BRASIL, 2018).

O Programa Residência Pedagógica encarrega-se de fortalecer a formação docente. Através de uma proposta crítico-reflexiva buscando consolidar a profissionalização, dando suporte, compreensão, verificação e noção da realidade escolar, experiência prática, entre outros aprendizados. O Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado através de suas

atividades planejadas buscam trazer para o licenciando perspectivas da realidade escolar, podendo também romper expectativas do próprio residente, permitindo maior segurança para executar sua profissão após a formação (SANTOS, 2020; SOUSA *et al.* 2020).

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, que utilizou técnicas de pesquisa colaborativa.

Optou-se pela pesquisa qualitativa por ela, como explica Dias (2000), possibilitar uma interação flexível entre o pesquisador e o público alvo da pesquisa, favorecendo assim a maior precisão das informações obtidas. Dessa forma, devido ao detalhamento no tratamento dos dados, permite ao pesquisador maior conhecimento sobre o fenômeno, assim, fazendo uso dessa modalidade de pesquisa, “[...] o pesquisador deve verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas” (MONTEIRO, 1991, p. 28-29).

A abordagem da pesquisa qualitativa utilizada foi a fenomenológica, com a qual, de acordo com Siani *et al.* (2016), a investigação inicia-se na realidade social dos sujeitos, com objetivo de alcançar os resultados da investigação. Desse modo, se propõe a alcançar as informações sobre o fenômeno como de fato ocorre e é vivenciado pelos indivíduos. Na abordagem fenomenológica o conceito de fenômeno é “[...] algum tipo de experiência vivida, comum aos diversos participantes [...]” (SIANI *et al.* 2016, p. 201).

Por fim, possui caráter de pesquisa colaborativa, já que o pesquisador esteve inserido no espaço estudado, como Horikawa (2008) relata, o pesquisador colaborativo tende em estar em contato com o público alvo da pesquisa, situações e locais da pesquisa. Essa interação tem o propósito de compreender as características que constituem o objeto de estudo.

A população estudada compreendeu todos os licenciandos em Geografia participantes do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica. A amostra foi determinada a partir dos graduandos integrantes do Subprojeto Geografia, totalizando o número de vinte e quatro participantes.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, construindo o embasamento teórico para fundamentar a pesquisa. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2019, através de um questionário semiestruturado, que Marconi e Lakatos (2003) apresentam como um instrumento de coletado de dados, ordenado por uma série de perguntas e que consegue obter um grande número de dados, com respostas mais rápidas e mais precisas. O questionário aplicado foi de perguntas abertas que para as autoras citadas permite

respostas livres, podendo fazer uso também da linguagem informal e expressar opiniões. Cada residente respondeu ao questionário individualmente, sem se identificar, dessa forma se sentindo mais seguro para descrever a sua experiência acadêmica.

A aplicação dos questionários se deu por escola. Dessa forma, como são três escolas participantes, a coleta de dados foi realizada por grupos formados pelos licenciandos residentes de cada uma das três escolas de atuação no Programa Residência Pedagógica. A aplicação dos questionários por grupo ocorreu em apenas um encontro, em horários e dias distintos com cada um dos grupos. Foram coletados os dados qualitativos e registros fotográficos da realização da coleta de dados. No total vinte residentes responderam os questionários.

Para o processamento e análise dos dados, foi elaborado um banco de dados no *Microsoft Word* 2016 com a transcrição na íntegra dos resultados obtidos após a aplicação dos questionários.

As informações obtidas através dos dados coletadas nas entrevistas foram examinadas através da análise do discurso. Esta análise não pode ser individual, deve-se fazer o levantamento da opinião do coletivo para que se possa interpretar os resultados alcançados (CAREGNATO e MUTTI, 2006). Dessa forma, a discussão se baseou nas respostas que mais estiveram presentes nos questionários. A análise do discurso, segundo Caregnato e Mutti (2006), trabalha com o sentido e não com o conteúdo. Existem vários tipos de análise do discurso, a utilizada para interpretar os resultados é a de vertente francesa, fundamentada pelo teórico Pêcheux, e, de acordo com as autoras, o sujeito não é individual e o discurso é construído pelo que se é relatado, mantendo a relação com o contexto sócio-histórico.

Seguindo com a interpretação dos resultados por meio da análise do discurso, apresentada por Caregnato e Mutti (2006), foram realizadas múltiplas leituras dos dados coletados, identificou-se os eixos temáticos dos discursos e foram exploradas as marcas linguísticas para realização da discussão, encontrando-se, assim, o recorte de informações que mais se destacaram. Após essas etapas, designou-se as marcas linguísticas relacionadas ao contexto, construindo, por fim, o *corpus* de análise.

Para identificar as entrevistas, utilizou-se a letra R (Residente) seguida da ordenação numérica de um a vinte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentadas e discutidas a seguir, 6 questões do questionário, as que mais trouxeram informações concretas sobre o Programa. A análise das três primeiras questões do instrumento de coleta de dados será apresentada em seguida, baseada nos discursos dos vinte

participantes, pois assumem caráter de perspectivas individuais sobre a escolha do curso de licenciatura, do programa, apreensões e expectativas. Dessa forma, a análise dessas primeiras respostas não implica na abordagem específica por escola sobre a atuação do programa. As escolas, no que se refere às respostas dadas ao questionário, estão identificadas da seguinte forma, de R. 1 à R. 7 correspondem à Escola Municipal Padre Antonino, de R. 8 à R. 14 à Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, por fim, de R. 15 à R. 20 a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo.

Análise das respostas da questão: O que lhe fez escolher o curso de Licenciatura em Geografia?

“Já possuía uma identificação com a disciplina e pelo trabalho dos professores da escola básica. E a escolha de fato se deu por uma análise de habilidades.” (R. 4).

“Eu sempre quis ser professor, mas tinha dúvida de qual licenciatura seguir. Escolhi Geografia por afinidade.” (R. 11).

“O fato de sempre querer ser professora foi o maior incentivo para a escolha do curso; Geografia sempre foi uma disciplina que me agradou na escola, e então um professor, durante o ensino médio, me incentivou a escolher tal curso, e foi o que fiz. Me considero satisfeita no curso.” (R. 13).

As transcrições acima citam afinidade com a ciência geográfica desde o ensino básico, o que revela as qualidades marcantes da Geografia, que possui um leque vasto de conhecimentos, com os quais o indivíduo tem contato e vai desenvolvendo e se interessando cada vez mais durante o seu percurso escolar. Durante essa trajetória, as impressões sobre a Geografia não foram marcadas por insatisfações, pelo contrário, se apresentaram positivas, o que possibilitou a escolha pelo curso.

Esses resultados se assemelham ao estudo realizado por Oliveira, Teixeira e Mendes (2014), que apresenta as motivações que levaram a escolha do curso, realizado com licenciados em Geografia, concomitantes a essa pesquisa, sendo essas motivações o gosto pela ciência geográfica e o desejo para seguir a profissão docente.

Durante a trajetória escolar, o aluno vai observando o trabalho de vários professores e toma-os como exemplo e influencia na futura escolha profissional, a identificação com a docência é despertada e, de certa forma, acentuada em virtude do contato diário do aluno com o professor.

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo o melhor o

mundo em seu processo interrupto de transformação, o mundo atual da chamada mundialização da economia. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 38).

No mesmo sentido em que aponta a nossa investigação, Costa (2010) constata que há evidências da influência da escola básica na escolha da futura profissão, os resultados da sua pesquisa apresentam como fator determinante da escolha de cursar Geografia o fato de os alunos terem tido bons professores no decorrer da trajetória escolar.

Ressalta-se a importância da escolha pela licenciatura em Geografia, uma vez que o ensino dessa ciência contribui para o exercício de reflexão e criticidade pela sociedade. Nesse direcionamento, Cavalcanti (2014) apresenta que em resposta ao sucateamento da educação, tem-se a necessidade de formação, de aprendizagens, de capacidade de análise cada vez mais complexa da realidade.

Ainda sobre as respostas da primeira questão, outros discursos foram recorrentes e estão dispostos a seguir:

“Em um primeiro momento licenciatura não foi uma opção, portanto a escolha desse curso foi devido a nota tirada no ENEM em 2015.” (R. 15).

“Necessidade de possuir um curso superior, o objetivo era para um curso na área administrativa, das matérias da escola a que eu mais gostava era Geografia. Então no ENEM a pontuação que dava para entrar era Geografia.” (R. 16).

A análise dos discursos acima apresenta que a escolha pelo curso de Geografia não era a primeira opção, porém devido a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, decidiu-se pela entrada no curso. Mesmo que não de forma explícita, revela que existe uma afinidade com a Geografia, construída durante a educação básica, como já foi discutido anteriormente, pois as notas de corte para entrada em outros cursos de licenciatura são relativamente as mesmas para se entrar no curso de licenciatura em Geografia, tendo sido esta escolhida em detrimento das demais.

Análise das respostas da questão: Antes de estagiar, quais as apreensões que você tinha para o desenvolvimento do estágio na escola?

“Que os alunos não respeitassem e nem colaborassem com as atividades propostas, fazendo baderna nas aulas e o medo de não possuir carga de conhecimentos suficientes para ensinar.” (R. 4).

“Não me sentia preparada, ficava temerosa em ter que enfrentar algo desconhecido, se eu seria capaz de administrar uma aula, se os alunos iriam colaborar com aula, se as metodologias utilizadas eram inovadoras.” (R. 5).

“O medo de falar em público, não conseguir dominar a turma e os conteúdos.” (R. 6).

“Tinha medo de não ‘dominar’ a turma e, principalmente, não ter domínio de conteúdo, transparecer insegurança, medo.” (R. 19).

Socialmente a imagem do professor é associada ao respeito, à confiança, ao poder de persuasão sobre os seus alunos. Ao julgarem não ter essas habilidades, os residentes produziram discursos que foram homogêneos e presentes em todas as escolas participantes, mostrando a insegurança sobre a responsabilidade de estar à frente de uma sala de aula nessa fase de formação. Corroborando com as colocações de Mariano (2012), que afirma que a ansiedade, o medo e a insegurança, que normalmente são sentidos simultaneamente, podem se manifestar em intensidades diferentes, causando assim uma sensação de desespero inicial. Desse modo, interferindo na qualidade das primeiras experiências práticas como docente, pois é necessário um conjunto de técnicas para tal atividade que vão além do conhecimento científico.

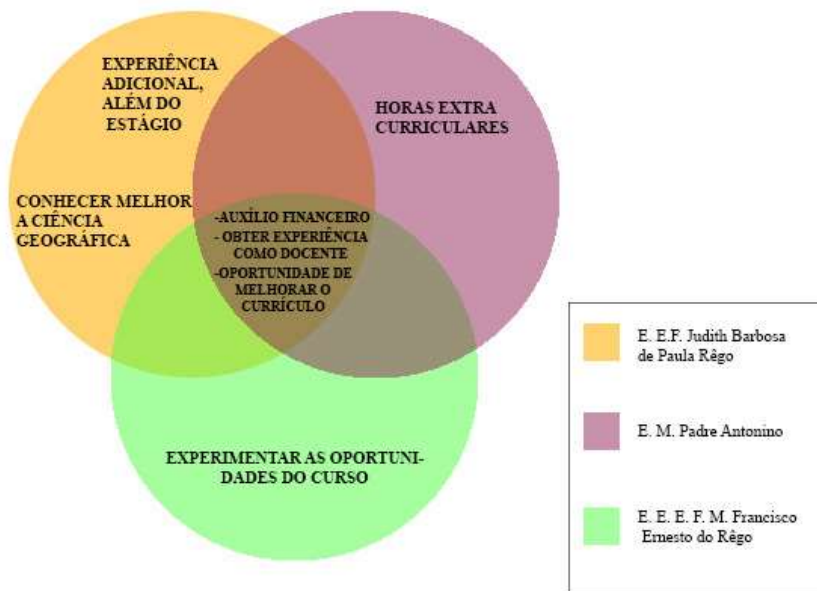
Em todos os discursos, os indivíduos descreveram algum tipo de medo, dentre os quais a indisciplina, a falta de discernimento, receios de situações inesperadas e toda novidade presente na realidade escolar. Parte desses medos são trazidos de experiências individuais durante o ensino básico, relato de professores e noticiários que apresentam as adversidades das salas de aula, como o desrespeito ao docente, todos esses fatores são responsáveis por esse nervosismo, antes mesmo da experiência do estágio.

Nas primeiras regências o medo de errar está presente, e, sobre isso, Mello (2015) apresenta resultados que vêm ao encontro dos resultados da presente pesquisa, ela afirma que nesses momentos os licenciandos demonstram inseguranças, aflições e o medo de falhar diante da grande responsabilidade de educar cidadãos. Ainda segundo a autora, essas dificuldades da licenciatura só são superadas por meio da experiência, tempo e reflexão que possibilitam a compreensão do espaço escolar. No decorrer da prática, espera-se que, com a execução dos seus saberes e experiências construídos na universidade, vá se adquirindo novos conhecimentos, fazendo com que esse medo vá se minimizando no decorrer do estágio, com a obtenção de experiência, consolidando sua construção como profissional.

Análise das respostas da questão: Sobre o Programa Residência Pedagógica, o que lhe motivou a participar do processo seletivo?

A partir da análise dos questionários identificaram-se os principais fatores que levaram os discentes a participarem da seleção do Programa Residência Pedagógica (apresentados na figura 1), alguns dos quais se repetiram praticamente em todos os discursos de integrantes das três escolas.

Figura 1: Representação dos Resultados da 4ª questão do questionário.



Fonte: Arquivo de imagens organizado pelo autor.

“Um dos motivos foi a possibilidade de o programa permitir a experiência no ensino, bem como a contribuição no currículo e na formação docente.” (R. 3).

“A oportunidade de acrescentar no currículo, assim também como a carga horária, que é uma das preocupações para se cumprir.” (R. 4).

“A oportunidade de vivência escolar, experiência a busca por uma sólida formação, além do incentivo financeiro propiciado pela bolsa, pois sem ela seria impossível realizar tais atividades.” (R. 10).

“Eu sempre quis uma prática mais aprofundada quanto ao lecionar, além dos estágios, e vi na residência essa oportunidade.” (R. 11).

“Em um primeiro momento a real motivação foi o fator financeiro e as horas extras exigidas para cumprir, mas também conhecer a realidade da educação básica também pesou um pouco, pois queria saber se Geografia é o curso que desejo.” (R. 12).

O Programa Residência Pedagógica conta com a disponibilidade de Bolsas de auxílio financeiro da CAPES, no valor de R\$ 400,00 mensais. Esse foi um dos principais motivos pelos quais os residentes participaram da seleção do programa. Um trabalho da autoria de Ventrini (2012/2013) expõe resultados semelhantes, sendo que referente ao Programa de Iniciação à Docência, o PIBID. Em seu trabalho, Ventrini mostra que os participantes da pesquisa afirmam

que o auxílio financeiro faz com que eles priorizem o programa em detrimento de outras atividades profissionais não relacionadas a ele. Pois durante a graduação e suas demandas surge a dificuldade de conciliar as atividades e horários da Universidade com o uma atividade remunerada fora da IES, a necessidade de possuir uma fonte de renda nessa fase da formação incentiva a participação em projetos remunerados.

As bolsas possibilitam a compra de materiais que subsidiam a sua atuação na prática do projeto, pois nem sempre a escola dispõe dos recursos necessários. O fator financeiro esteve presente em quase todos os discursos, devido a importância desse auxílio para a manutenção do residente, assim como para o desenvolvimento das atividades do projeto.

Como apresentado na figura 1 dos resultados da questão, o interesse pela obtenção de experiência na docência leva o aluno a buscar o Programa Residência Pedagógica, pois ele aproxima a IES da escola de educação básica, permitindo ao residente praticar sua futura profissão. Além da prática, o programa se propõe a gerar reflexões sobre o exercício da atividade docente, nas reuniões do grupo há trocas de experiências e aprendizados, os indivíduos podem compreender melhor as atribuições da profissão docente.

De acordo com o exposto nos discursos e na figura 1, há uma preocupação com a construção do currículo durante a graduação, acompanhado de um desejo de sucesso profissional. Contar com um projeto na área da docência no currículo indica que, durante a graduação, o indivíduo aproveitou a oportunidade de exercitar a docência, revelando assim comprometimento e dedicação como aluno.

Um dos fatores que levou os indivíduos a optar em participar do programa foi a certificação oferecida. O curso de Licenciatura em Geografia da UEPB exige uma carga horária voltada para atividades extracurriculares, também denominada de Atividades Acadêmico-científico-culturais, de acordo com o PPC de Geografia (2016), são atividades que o alunado deve executar fora da sala de aula durante a sua formação acadêmica, totalizando no mínimo 200 horas. Diante desse requisito do curso, os alunos buscam completar essa carga horária com componentes que possam contribuir substancialmente para consolidar a sua formação, o programa é bastante procurado, devido possuir certificação de 440 horas.

Grande parte dos licenciandos em Geografia busca conhecer a educação básica de outra perspectiva, ou seja, enquanto professor. Quando o residente retorna à escola, não mais na condição de discente, a sua ambientação no espaço escolar é no perfil de futuro professor. Essa é a experiência que os indivíduos almejam, ou seja, assumir a prática docente centrada na aprendizagem dos alunos com referência na realidade existente na escola. A vivência escolar possui várias dimensões, não se restringe apenas ao horário da sua aula, há ainda a rotina

pedagógica, o planejamento, existe o trabalho coletivo do corpo docente da escola, a elaboração de projetos que, juntos, formam o sistema de funcionamento da escola.

Por fim, as respostas revelaram a necessidade que o aluno tem de aprofundar a sua prática docente. O aluno do curso de Licenciatura em Geografia obrigatoriamente terá que cursar o estágio supervisionado, o Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade extracurricular, com acompanhamento do professor preceptor, guiando o aluno em sua prática. Com o estágio ele já se sente integrado no ambiente escolar, e o programa surge como uma oportunidade de tentar ultrapassar alguma dificuldade, minimizar algum anseio, ou ainda atingir alguma meta não alcançada durante o estágio.

Análise das respostas da questão: Você considera que tal programa vem contribuindo com a sua formação inicial? Justifique.

Análise dos resultados E. M. Padre Antonino:

“Sim, quando estou na escola me sinto fazendo parte dela, vejo que realmente é essa área que desejo atuar, percebo que a cada dia me torno mais experiente para atuar como docente.” (R. 1).

“Sim, considerando que através da participação nos permite a criação da identidade enquanto professor, ao passar pela experiência no ensino é possível perceber os desafios e as possibilidades que a sala de aula traz.” (R. 3).

Os sujeitos participantes ativos do fenômeno revelam que o ambiente da escola de atuação do programa é um ambiente de crescimento profissional e de acolhimento, onde suas colaborações para escola são reconhecidas, contribuindo cada vez mais para a sua escolha pela profissão docente. Essa rotina na escola não é marcada apenas por acertos, mas com o desenvolvimento na prática os erros vão se minimizando e, a partir disso, a identidade docente vai se fortalecendo, tornando-se crescente o domínio sobre a ciência ensinada, “[...] é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando. (OLIVEIRA, 2002 p. 217).

Em concordância com os discursos obtidos, Sousa *et al.* (2020), relatam as ricas experiências da Residência Pedagógica que contribuem para desenvoltura da atuação docente. O acadêmico durante sua atividade no Programa constrói conhecimento e adquire segurança, o que é corroborado por Santos (2020), as situações rotineiras de estar como professor da turma vão moldando a postura profissional criando, assim, a identidade docente.

Diante disto, ressalta-se a importância da vivência escolar na contribuição do aperfeiçoamento teórico e prático, por meio da percepção dos desafios e soluções no dia a dia

em sala de aula. Proporcionando amadurecimento profissional e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Análise dos resultados E. M. E. F. Judith Barbosa de Paula Rêgo:

“Sem dúvidas! Pelo menos na escola que estou atuando, é uma verdadeira universidade a parte, pelo que venho desenvolvendo e aprendendo ali. Talvez até pela exigência da estrutura da escola. Somos muito cobrados, e por mais que no início seja chato, confesso que tem me feito amadurecer bastante.” (R. 8).

“Muito. Sempre digo que um aluno de licenciatura que passa pela residência sai com uma bagagem mais completa, pois já terá tido uma verdadeira vivência na escola. Ou seja, teve uma prática mais aprofundada.” (R.14).

Os relatos acima configuram uma escola que possui critérios rigorosos e regras de trabalho com exigências que influenciam no trabalho desenvolvido pelos residentes. Com essa intensidade de cobrança e o compromisso com o ensino/aprendizagem presentes na instituição, eles acabam se dedicando mais, não há resistência dos indivíduos sobre os métodos da escola, e eles enxergam isso de forma positiva, o que representa algo muito positivo para a sua formação. Eles se envolvem completamente com a escola, o que contribui para que a experiência adquirida com o projeto seja integral.

O Programa Residência Pedagógica oportuniza maior integração dos estudantes das licenciaturas com o espaço das escolas, possibilitando a ampliação do campo de atuação profissional, proporcionando a obtenção de experiências que lhes garantam uma maior maturidade quando forem exercer sua futura profissão. A execução do programa conta com uma orientação teórica, na IES, antes da prática na escola e no momento da prática são exigidas 100 horas de regência, o que proporciona ao residente uma experiência completa da escola.

Análise dos resultados E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo:

“Sim, porque graças ao programa podemos ter uma visão de como está a situação da educação básica e com isso adquirir experiência.” (R. 15).

“Sim. Apesar de todo receio, apreensão, a experiência está sendo única, bastante desafiadora também, mas estou gostando e com certeza nos auxilia muito na hora do exercício professoral.” (R. 19).

Os discursos indicam que o programa tem a capacidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional, as horas destinadas a regência possibilitam ao residente vivenciar muitos fenômenos presentes na educação básica, consequentemente aprendendo a lidar com eles da melhor maneira, corroborando com as colocações de Thomaz (2020), o programa contribui para a formação dos residentes, inserindo-os na realidade do ensino público, evitando

o choque de realidade ao chegar à vida profissional. Após a formação, o indivíduo já vai estar ambientado com o espaço escolar e mais seguro para realizar o seu trabalho.

Nos relatos sobre o programa, os inquiridos avaliaram-no de forma positiva, ressaltando a importância de programas de incentivo à docência. O Projeto Residência Pedagógica é bastante significativo na formação inicial dos discentes de licenciatura, principalmente devido a imersão no ambiente escolar antes da conclusão do curso, familiarizando assim o indevido com seu futuro local de trabalho.

Análise das respostas da questão: Cite os principais desafios enfrentados por você no desenvolvimento das atividades do Residência Pedagógica.

Análise dos resultados E. M. Padre Antonino:

“Falta de recursos, tais como datashow, notebook, sala de informática.” (R. 6).

“A falta de recursos materiais na escola, como computadores para trabalhar, ferramentas tecnológicas com os alunos em determinados conteúdos. Porém entendo que esse é um problema bastante recorrente nas escolas públicas do Brasil.” (R. 7).

As transcrições acima descrevem uma escola que apresenta limitações para o trabalho do professor, pois faltam as ferramentas tecnológicas que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, que podem ser usadas como uma alternativa de ensino lúdico. Tais limitações se apresentam como um problema que afeta, não apenas as aulas de Geografia, mas as de todos os componentes curriculares da escola, deixando os professores, muitas vezes, com poucas alternativas para dinamizar suas aulas.

Essa situação é uma perda para o ensino, pois como aponta Carvalho (2009), as técnicas metodológicas oferecidas pelos computadores também possibilitam a exploração de um leque de ações pedagógicas, proporcionando uma grande diversidade de atividades. O uso da tecnologia em sala de aula, encaixa-se nas necessidades do mundo atual: o conhecimento conectado aos acontecimentos mais recentes. Sabe-se da importância dos usos desses meios para o ensino, mas principalmente na realidade das instituições públicas, muitas escolas no país ainda não foram beneficiadas pela inclusão digital impossibilitando, assim, novos métodos que utilizam essa tecnologia.

Análise dos resultados E. M. E. F. Judith Barbosa de Paula Rêgo:

“A locomoção da cidade que moro até a escola em que faço o projeto de residência. Completar as 100 horas de regência.” (R. 12).

“Os horários são um pouco complicados e devido o número de turmas para completar a carga horária.” (R. 14).

Os principais problemas identificados nos discursos acima são dos residentes que precisam se deslocar do município em que moram para realização do programa no município de Queimadas e dependem do transporte público. Alguns desses residentes, como a maioria do corpo discente do curso de Geografia, residem em outros municípios, que não são Campina Grande, nem Queimadas, e eles precisam utilizar o transporte intermunicipal duas vezes, do município em que moram para Campina Grande e em seguida, outro transporte para Queimadas, esse último percurso é de aproximadamente de 15 km.

Entre as dificuldades de mobilidade estão a precarização dos transportes, o tempo médio de deslocamento que ultrapassa 60 minutos, fora o tempo de espera pelo transporte, interferindo, assim, negativamente no cotidiano dos residentes. A locomoção dos residentes para escola campo também foi diagnosticada como um desafio na pesquisa de Damasceno e Teles (2019), que traz, além da dificuldade de locomoção, devido os residentes também morarem em municípios distintos dos municípios da escola de atuação, os gastos excessivos nas passagens.

Outro problema é que o programa exige o cumprimento de 100 horas destinadas à regência, e as dificuldades para se cumprir essa carga horária se dão, em sua maioria, pela disponibilidade de horários dos residentes, além dos dias em que se realizam eventos extra sala de aula na escola e em que há feriados, impedindo a realização das aulas ministradas pelos residentes.

Sobre essa problemática, um estudo realizado por Thomaz (2020), aponta que a carga horária excessiva atrapalha, de certa forma, o desenvolvimento do programa, devido a pressa para cumprir as horas e pela dificuldade de os residentes encontrarem horários entre os deveres da universidade e os horários em que o preceptor está atuando na escola campo. Caracterizando-se, assim, como um cumprimento cansativo e burocrático que pode impactar negativamente os objetivos propostos pelo projeto, como por exemplo não alcançar uma prática pedagógica voltada para suprir as reais necessidades da escola na qual atuaram.

Análise dos resultados E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo:

“O maior problema seria a questão de conciliar as exigências do programa com as obrigações do período, pois este possui uma série de obrigações que muitas vezes não é possível conciliar ambas, e também a limitada estrutura da escola.” (R. 15).

“Tempo corrido, muitas informações ao mesmo tempo, tentando dar conta da vida acadêmica das atividades da residência, distância e a estrutura da escola.” (R. 19).

A realidade dos discursos apresenta outras situações na escola em questão, os residentes sentem dificuldade em conciliar as demandas da Universidade com as do Programa, que são constantes e que necessitam de planejamento para serem desenvolvidas. Entretanto, as

atividades exigidas pelo Curso regular e pelo Programa não estão desassociadas, ao contrário, são complementares, muito embora as cobranças constantes, os prazos curtos, acompanhados de negligências dos próprios residentes, dificultem a realização das atividades, deixando o seu cumprimento a desejar em alguns momentos.

De acordo com o exposto, os residentes sofrem com a péssima estrutura da escola. O cotidiano da escola era repleto de dificuldades como: locações provisórias, que fragmentava a escola em três prédios, dificultando a relação dos residentes com os demais profissionais responsáveis pelo funcionamento da instituição; salas improvisadas, sem condições de comportarem recursos tecnológicos e sem ventilação necessária, comprometendo o ensino/aprendizagem das turmas da escola, causando frustrações nos residentes que tinham suas intervenções muitas vezes limitadas devido à falta de estrutura mínima oferecida. Isso ocorreu devido a reforma do prédio da instituição, que fez com que as aulas fossem realizadas em estruturas provisórias. No fim do ano de 2019 o Governo do Estado entregou o novo prédio com toda estrutura adequada para um ambiente escolar (PARAÍBA, 2019).

Análise das respostas da questão 8: Antes de ingressar no Programa Residência Pedagógica você tinha dúvidas se, após a sua formação, você iria lecionar? Suas dúvidas foram sanadas no decorrer do desenvolvimento do projeto?

Análise dos resultados E. M. Padre Antonino:

“Não, desde o momento que escolhi Geografia para fazer parte da minha vida, sempre imaginava que eu fosse me tornar um profissional dedicado atuando como docente.” (R. 1).

“Não tinha dúvidas e permaneço sem elas. O fato de lecionar é nobre e trago essa concepção desde o início da graduação com certeza o programa me estimula mais a permanecer nessa vertente.” (R. 2).

Os residentes se demonstraram determinados em sua escolha profissional. E a participação no Programa Residência Pedagógica provocou a reafirmação dessa escolha, desenvolvendo os seus conhecimentos e habilidades docentes, fazendo com que os residentes se tornem realmente capazes e confiantes para exercer a profissão. A experiência de estar no ambiente escolar, como ressalta Thomas (2020), proporciona aos residentes as competências de planejar aulas, ministrar as regências oportunizando o experenciar o ofício de professor.

Corroborando com os resultados encontrados por Carvalho (2016), sendo que esses foram sobre o PIBID, ambos possuem objetivos semelhantes, a autonomia que o Programa proporciona, possibilita o desenvolvimento de atividades em grupo, interações com professores

da escola campo e com a escola em geral, permitindo assim trocas de experiências significativas, beneficiando a formação dos participantes e validando a importância do Programa.

Análise dos resultados E. M. E. F. Judith Barbosa de Paula Rêgo:

“Eu nunca tive dúvidas quanto ao lecionar, sempre soube que era o que queria fazer.” (R. 11).

“Não tinha dúvidas, porém tinha medo. E o Programa residência ajudou a acabar com esse problema.” (R. 14).

É perceptível que os discursos apresentam determinação dos residentes, mas, apesar de possuírem caráter afirmativo, havia a presença de um medo que, de acordo Simões (2008), surge com o início de algo novo, e com toda a responsabilidade para o cumprimento das demandas, surgem as dúvidas sobre a viabilidade dos seus métodos e a fiabilidade da sua maneira de agir e pensar. Contudo, no decorrer do Programa, esse medo foi sanado através da realização de aulas construtivas, com boa convivência entre professor e aluno, possibilitando ao indivíduo se enxergar como futuro professor. Demonstrando, assim, que o Programa Residência Pedagógica cumpre os seus objetivos

Análise dos resultados E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo:

“Não, só aumentaram devido à desvalorização da profissão.” (R. 16).

“Não, geraram mais dúvidas, pois não me imagino exercendo a profissão em certos ambientes, e tantas dificuldades.” (R. 20).

Os discursos da escola analisada são divergentes dos discursos das escolas anteriores. Antes mesmo de ingressar no curso, o indivíduo já se mostrava inseguro quanto à situação da profissão e ao medo dos aspectos negativos presentes em algumas realidades escolares. Na experiência prática, quando se depara com uma dessas situações, o residente vai se convencendo sobre a impossibilidade de transformação dessa realidade, se frustrando ainda mais com a profissão docente. Então, o indivíduo termina o curso apenas para garantir a certificação do ensino superior, utilizando-se dessa certificação para realizar concursos em que há exigência de nível universitário.

No Brasil, há a desvalorização financeira e social, que não atrai grandiosamente discentes para as licenciaturas, há o problema da evasão dos egressos nos cursos e, até mesmo, na profissão (CERICATO, 2016). Em um cenário de poucas políticas de valorização da profissão docente, o Programa Residência Pedagógica é uma oportunidade de estímulo à carreira, porém ainda apresenta aspectos que podem e devem ser melhorados para minorar os problemas existentes na realidade vivenciada por seus participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos métodos utilizados, os objetivos da pesquisa foram alcançados. Por meio da obtenção dos discursos dos residentes foi possível compreender melhor aspectos do Programa Residência Pedagógica e do Curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, evidenciou-se sobre o Programa a sua eficácia na formação de professores, a possibilidade de afirmação profissional, a valorosa experiência de inserção na escola básica. Além disso, os discursos também revelaram que a escolha pelo Curso foi semelhante entre alguns discentes, e mesmo existindo fatores diferentes, entre as motivações que permitiram tal escolha destaca-se positivamente na tomada de decisão, a carga de experiências positivas da ciência Geográfica durante a educação básica.

A pesquisa identificou limitações na realização do Programa que comprometem o seu desenvolvimento. São situações que fogem ao alcance, tanto da Universidade quanto do Programa e dizem respeito à falta de aparelhos tecnológicos nas escolas, à locomoção rotineira dos acadêmicos para a escola de atuação e à estrutura física da escola. Todos os problemas se apresentaram como dificuldade para realização do Programa.

Em princípio, contava-se com a participação dos 24 bolsistas do Programa Residência Pedagógica para obtenção dos discursos, com objetivo de se analisar de forma mais abrangente a experiência do programa, entretanto 4 bolsistas não participaram da coleta através do questionário, fato que, em parte, limitou o nível de alcance da pesquisa. Outra adversidade identificada foi na interpretação dos resultados, uma vez que, em virtude de algumas respostas se desviarem do assunto contido no questionamento, parte dos discursos não foram considerados para a investigação. Identificou-se poucas pesquisas com temas semelhantes, uma vez que o Programa é relativamente recente, existem poucos estudos que buscam investigá-lo, restringindo assim as discussões dos resultados encontrados, além da ausência de estudos que apresentam dados confiáveis, apesar da pequena quantidade de pesquisas na área, as encontradas validam os resultados encontrados.

Contudo, as contribuições científicas do estudo possibilitaram o exame de conhecimentos sobre o ensino de Geografia e sua materialização por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas Residência Pedagógica. Além disso, disponibiliza os seus resultados para discentes de licenciatura em Geografia e professores que participam e/ou estão interessados no programa em questão, contribuindo, assim, para a realização de pesquisas na área. A aplicação dos questionários possibilitou aos residentes a reflexão sobre o desenvolvimento do Programa e o seu processo de formação inicial.

Por fim, a pesquisa se mostrou exitosa com os resultados obtidos. Mas ainda é necessário que se faça uma reflexão mais atenciosa sobre os desafios que ainda precisam ser vencidos: em geral, o cenário nacional desmotivador, que deixa os indivíduos, em algumas situações, sem grandes expectativas futuras. Além disso, apesar das motivações positivas dos alunos sobre a escolha pela profissão docente, ainda é preciso diminuir as inseguranças particulares de quem escolhe essa profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Secretaria de Educação/MEC, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 5 mar. 2020.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2ª ed., 2003, 80p. ISBN 85.7429.067.X.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: Análise do Discurso *versus* Análise do Conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, p. 679-284, out./dez. 2006.

CARVALHO, L. S. **PIBID DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOÍAS: PROPOSTA E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**. 2016, 160 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 2016.

CARVALHO, R. **As Tecnologias no Cotidiano Escolar: Possibilidades de Articular o Trabalho Pedagógico aos Recursos Tecnológicos**. Paraná, 2009.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea. In: TONINI, I. M. *et al.* **O ENSINO DE GEOGRAFIA** e suas composições curriculares. Porto Alegre: Editora Mediação, p. 80-90, 2014.

CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg. (online)**. Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00273.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DE ENSINAR. XII Congresso Nacional De Educação – EDUCERE, 2015. Paraná. **Anais...** Paraná, p. 31000-31010, 2015.

COSTA, F. V. A. **Por que remar contra a corrente? Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de licenciatura em Geografia da UFRGS**. 2010, 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DIAS, C. A. GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 30 jan. 2000.

HORIKAWA, A. Y. Pesquisa colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. **Revista intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUC-SP, v. XVIII: 22-42.

MARCONI, M. de M.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2ª ed., 2003.

MARIANO, A. L. S. A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO ÍNICIO DA CARREIRA: qual política? quais problemas?. **Revista Exitus**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2012.

MARTINS, R. E. M. W. Construção dos Saberes Docentes do Professor de Geografia. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, ano 8, n. 16, 2009. ISSN 2446-9165.

MELLO, R. **Dificuldades e Possibilidades Relatos no Estágio Supervisionado em Ciências**. 2015, 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, 2015.

MONTEIRO, R. C. A Pesquisa Qualitativa como Opção Metodológica. **Pró-Posições**, v. 2, n. 2, p. 27-35, 22 mar. 2016.

PARAÍBA. 2019. <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-entrega-escola-e-autoriza-reforma-de-ginasio-e-pavimentacao-da-pb-100-em-queimadas>. Acesso em: 8 nov. 2020.

PESSOA, R. B. **Professores de Geografia em Início de Carreira: Olhares Sobre a Formação Acadêmica e o Exercício Profissional**. 2017, 369 f. (Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 6 ed., 2011.

OLIVEIRA, D. P. A.; TEIXEIRA, P. G. G. S.; MENDES, G. F. Representações sociais da formação docente: memória, identidade e narrativas da licenciatura plena em Geografia da UESB. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 4, n. 3, p. 473-486, 2014.

OLIVEIRA, L. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, p. 217-220, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 3ª ed., 2009, 383 p.

SANTOS, E, A. I. **As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores/as de Geografia da UNILA**. 2020, 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

SIANI, S. R.; CORREA, D. A; LUZZI, A. L.C. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./abr. 2016.

SIMÕES, M. A. F. **Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades**. 2008, 153 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Mestrado), Universidade Aberta, 2008.

SOUSA, N. P. R. *et al.* As contribuições do Programa Residência Pedagógica para Formação Docente. **Revista Desafios**, v. 7, n. supl. RP-UFT, 2020.

TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, maio/ago., 2000.

THOMAZ, J. S. **O Programa Residência Pedagógica como Política de Formação Inicial: A percepção dos residentes, preceptores e orientadores**. 2020, 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso – PPC-Geografia (Licenciatura)**. Campina Grande: EDUEPB 2016, 136 f.

VENTORINI, S. E. PIBID de Geografia da UFSJ: contribuição na formação de professores. **Revista Territorium**, v. 1, n. 1, p. 112-120, out./nov. 2012/2013.